

História prévia de câncer de pele em nonagenários e centenários de Porto Alegre, RS

Bruna Rios Rauber¹, Ilva Inês Rigo², Ângelo José Gonçalves Bós³

¹ Fisioterapeuta. Mestranda em Gerontologia Biomédica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

² Enfermeira, graduada pela UFRGS.

³ Médico Geriatra. Doutor em Medicina pela Tokai University, Japão. Professor da PUCRS.

INTRODUÇÃO: No censo de 2010, o grupo etário de nonagenários no Brasil aumentou cerca de 80% e Porto Alegre é a capital brasileira com o maior número proporcional de idosos (60 anos ou mais) e longevos (80 anos ou mais). Nonagenários e centenários Portoalegrenses apresentaram um crescimento de 81%, sendo esse maior que a média do observado no resto do país (72%) entre os censos de 2000 e 2010. As alterações na pele dos idosos são visíveis, algumas próprias do envelhecimento, como xerodermia, flacidez, manchas, discromias. Porém, há lesões que devem ser diagnosticadas precocemente por serem malignas ou precursoras de malignidade. Sendo comum a recorrência do câncer em idosos. Entretanto, trabalhos mostram que o câncer é menos prevalente em longevos. Pouco se sabe sobre a história prévia de câncer em nonagenários e centenários. **OBJETIVO:** Verificar a prevalência de lesões cutâneas malignas em nonagenários e centenários residentes em Porto Alegre. **MÉTODOS:** Análise dos formulários de avaliação da pesquisa Atenção Multiprofissional Ao Longevo (AMPAL). O AMPAL caracteriza-se por ser um estudo observacional, transversal e descritivo, realizado durante visita domiciliar a nonagenários e centenários na cidade de Porto Alegre. Os participantes foram selecionados pelo método de conglomerados, representando as 17 regiões do orçamento participativo. **RESULTADOS:** Foram avaliados 239 longevos. Destes 14 (8 mulheres e 6 homens) relataram história de ter apresentado câncer de pele, representando 6% do total. A idade dos longevos que relataram câncer de pele variou de 90 a 105 anos, sendo em média de 94 anos. **CONCLUSÃO:** A história prévia de câncer de pele em longevos foi maior que a encontrada em longevos observada na Pesquisa Nacional de Saúde que identificou 1,5% das pessoas com 80 anos, o dobro do percentual encontrado em idosos da mesma pesquisa (0,7%).

